

# Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 1, Introdução ao Livro de Colossenses

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 1, A Introdução ao Livro de Colossenses.

Meu nome é Dan Darko. Eu ensino Estudos Bíblicos no Gordon College [agora Taylor University em Upland, IN]. Minha bolsa de estudos tem, na maior parte, nos últimos anos, se concentrado nas disputadas cartas paulinas, que esclarecerei quanto ao que elas significam no curso destas palestras. Eu estudo Paulo em geral.

Eu sei que a maioria dos cristãos gosta do Antigo Testamento porque eles têm histórias maravilhosas para contar sobre como Deus lidou com seu povo. Isso é ótimo. Eu amo o Antigo Testamento, e eu amo sentar e ouvir meus amigos que ensinam o Antigo Testamento, que realmente expande e expõe o que Deus fez na história de Israel e na nossa história de salvação.

Quando chegamos ao Novo Testamento, também encontro algo de um padrão entre estudantes e pessoas na igreja. Alguns gostam de Jesus porque Jesus ama todas as pessoas. Jesus se importa com aquela pobre viúva e ressuscita a criança.

Jesus alimenta os famintos. Jesus é essa pessoa atenciosa, não apenas nosso Senhor e Salvador, mas alguém que é realmente caridoso e atencioso. Mas quando se trata de Paulo, alguns dizem que amamos Paulo porque todas as doutrinas vêm de Paulo, mas não é assim com meus alunos católicos em particular.

Eles gostam de dizer que Paulo parece ótimo, mas por que todas as questões controversas vêm de Paulo? Bem, eu só quero primeiro estabelecer que não vamos criar controvérsia no curso desta discussão, e não vamos fazer de Paulo este Paulo problemático. Vamos aprender e crescer a partir do nosso conhecimento da Palavra de Deus como a temos em nossa Bíblia. Agora, vamos começar a pensar sobre Paulo em geral.

Ao pensarmos em Paulo, pensamos em um homem que passou muito do seu tempo servindo ao Senhor Jesus Cristo e fazendo grandes coisas em seu reino. Paulo, na verdade, não era alguém que começou como cristão. Ele começou como judeu.

Ele se autodescreve, como veremos em Filipenses no decorrer desta palestra, como alguém que era fariseu. Ele se apegou ao que descreveu em suas próprias palavras como uma figura farisaica legalista. Mais tarde, ele encontrou Jesus Cristo na estrada para Damasco, e esse foi um ponto de virada.

Daquele dia em que ele encontrou Jesus e sua vida mudou, Paulo, que perseguiu os primeiros cristãos por um bom tempo e testemunhou a si mesmo em seus escritos sobre esse efeito, levará o evangelho do Senhor Jesus Cristo para o resto do mundo. Paulo irá a tantos lugares no mundo antigo para compartilhar o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ao olhar para este mapa, que fala sobre o mundo de Paulo, você pode reconhecer, se estiver familiarizado com o Novo Testamento, alguns nomes que parecem familiares do Novo Testamento.

Você pode realmente reconhecer nomes como Colossos ou Colossae. Você pode reconhecer nomes como Éfeso. Você pode realmente reconhecer nomes como Tessalônica e Filipos.

E se você é um grande fã de doutrina, você pode realmente reconhecer esta cidade maravilhosa aqui chamada Roma. Você também pode reconhecer cidades como Corinto. Você pode ter se deparado com Atenas.

Paulo viajou por esses lugares, compartilhando o evangelho do Senhor Jesus Cristo e o poder da salvação que vem somente por meio de Cristo. À medida que ele desenvolve e compartilha o evangelho, ele encontra o que normalmente encontramos ao lidar com qualquer grupo de pessoas. Paulo lidaria com igrejas.

À medida que os grupos se formam, eles começam a ter problemas com identidade, formação, questões morais e questões interpessoais e relacionais. Paulo então escreveria cartas para tentar abordar várias questões que surgiam, na maior parte, nas igrejas que ele fundou ou nas igrejas com as quais ele estava familiarizado. Antes de chegarmos às epístolas dos prisioneiros, é muito importante que tenhamos uma visão maior do que está acontecendo com Paulo.

Quando você pega seu Novo Testamento e começa a olhar as cartas de Paulo, é importante notar que Paulo na verdade tem suas cartas organizadas no Novo Testamento, não por acidente. Você tem os evangelhos, e quando se trata das cartas de Paulo, você pode querer observar duas características principais que emergem. As cartas primeiro são organizadas de acordo com cartas que são escritas para igrejas.

Você verá, por exemplo, que a carta aos Romanos vem primeiro, seguida por Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e Tessalonicenses, e então você começa a ver cartas que são escritas para indivíduos seguindo as cartas que são escritas para igrejas. Agora, você pode querer perguntar, como eles então determinam se as cartas são escritas para igrejas, qual vem primeiro e qual vem por último? Bem, os estudiosos parecem pensar que esse arranjo foi realmente feito com base no comprimento. E então, como você pode observar em sua Bíblia, você realmente notará que muito rapidamente, as cartas mais longas como Romanos, Coríntios e Gálatas parecem vir primeiro antes das cartas mais curtas.

E então, quando se trata das cartas individuais, vemos o mesmo padrão também. E então, duas áreas pelas quais ou duas coisas são levadas em consideração em como essas cartas são apresentadas em nossa Bíblia são, primeiro, cartas às igrejas e o comprimento das cartas. Vamos apenas seguir em frente e começar a pensar sobre Paulo e seus escritos, o que os estudiosos gostariam de chamar de cartas paulinas.

Bem, temos cerca de 13 cartas que são atribuídas a Paulo. Você pode saber disso, e isso pode ser muito familiar, mas para que possamos estabelecer onde as epístolas da prisão se encaixam, é importante entendermos o escopo disso. Você pode identificar todas as cartas que Paulo escreveu neste gráfico aqui.

Mas eu também quero chamar rapidamente sua atenção para o que não é tão familiar para pessoas fora dos círculos acadêmicos: o que chamamos de cartas paulinas disputadas e cartas paulinas indiscutíveis. Dizer que uma carta paulina é indiscutível é dizer que, geralmente, a maioria dos estudiosos, se não todos, sustentam que essas cartas foram escritas por Paulo sem disputa. Em outras palavras, quando pensamos sobre quem escreveu essas cartas, quem se sentou ou até mesmo trabalhou com alguém para produzir essa carta para a igreja se tornar parte de nossa Bíblia, de fato, então diríamos, sem dúvida, que isso vem de Paulo, e podemos tratá-la como tal, podemos trabalhar com ela como tal.

Mas não é assim com as cartas paulinas disputadas. Cartas paulinas disputadas são cartas que, enquanto falamos hoje, 2014 no século XXI, estamos em séria disputa na erudição sobre qual dessas cartas realmente veio de Paulo. E qual veio de outra pessoa que não Paulo?

Pode lhe interessar saber que essa é a área em que mais me especializo em estudos, cartas paulinas contestadas. Em outras palavras, finjo ser um advogado para defender o que Paulo fez e o que Paulo não fez e para colocar as evidências na mesa. Quando chegamos à prisão, as epístolas, que é nosso foco nesta série em particular, são para observar que as quatro cartas que são destacadas aqui são cartas que foram escritas na prisão.

Então, pense em alguém encarcerado escrevendo essas cartas da prisão, daí as epístolas da prisão. A rigor, podemos adicionar mais uma carta às epístolas da prisão, a saber, 2 Timóteo, que também é uma carta que se entende ter sido escrita da prisão. Mas pare um minuto porque temos nos concentrado em estudos ultimamente, colocando 1 e 2 Timóteo e Tito em uma coluna diferente chamada epístolas pastorais para examinar cartas que são escritas para indivíduos e o que elas têm a nos ensinar como teólogos e o que elas têm a nos ensinar como cristãos na igreja tentando viver nossa fé.

Sobre as Epístolas da Prisão, pode lhe interessar ver o que está acontecendo aqui. Os mesmos estudiosos que estão em séria disputa sobre disputado e indisputado ainda

localizarão duas das epístolas da prisão na coluna indisputada e duas na coluna disputada. O que está acontecendo? Começaremos a olhar para isso.

O que faremos na discussão das Epístolas da Prisão aqui terá alguns aspectos. Um deles é este. Nós assumiríamos, como eu argumento em outro lugar, que embora tenhamos contestado as cartas paulinas, há razão suficiente para argumentar que Paulo realmente escreveu essas cartas.

Isso não quer dizer que meus colegas que discordam de alguém como eu e outros acadêmicos não tenham nenhum bom argumento para apresentar. Vamos dar uma olhada nisso. Mas vamos assumir nesta palestra que minha posição pessoal, chame de meu preconceito pessoal, que Paulo escreveu Filipenses, Paulo escreveu Filemom.

Não discutimos muito isso. Paulo, na visão de Darko, escreveu Colossenses e Efésios, embora eu esteja muito ansioso e continue a envolver meus colegas que discordam de mim sobre isso. Voltando a outro aspecto das epístolas da prisão, também temos Colossenses e Efésios.

Essas duas cartas são frequentemente tratadas. Se você foi à livraria para comprar um comentário, pode não se surpreender ao descobrir que há comentários sobre Efésios e Colossenses. Ou se você encontrar um comentário somente sobre Colossenses, verá o comentarista escrevendo na introdução o quão próxima essa carta é de Efésios.

O mesmo é verdade quando você pega comentários sobre Efésios. Eles vão mostrar como essas duas cartas são bem parecidas. Então, deixe-me tentar esclarecer um pouco disso nesta palestra sobre o que está acontecendo com isso.

Colossenses e Efésios são frequentemente tratados juntos pela simples razão de que compartilham um estilo comum e sua estrutura teológica; em outras palavras, a maneira como eles transmitem questões doutrinárias parece ter o mesmo padrão. Estruturas linguísticas são bem semelhantes em muitos aspectos, o que explicarei mais tarde. As visões de mundo dessas duas cartas são notavelmente semelhantes.

Não voltando ao mapa, mas se você se lembra quando eu o indiquei ao mapa, você notaria no mapa que, na verdade, Colossenses e Efésios são bem próximos em proximidade. Então, não é de se admirar que a visão de mundo na mesma época pareça ser similar, como veremos nesta palestra. No que diz respeito ao estilo, pode-se notar que se você estiver lendo grego, que não é tão claro em inglês, em inglês, tentamos simplificá-lo para que o público ou o leitor consiga trabalhar muito bem.

Você verá sentenças mais longas; verá palavras que são usadas para repetir o que chamaremos de Hendiadys, e verá como certas construções são feitas de maneiras estranhas em grego, diferente do que temos em outras cartas paulinas. Também é

verdade que se você olhar essas duas cartas de perto, você realmente encontrará certas coisas que não são encontradas nas cartas paulinas indiscutíveis. Essas duas cartas estão muito interessadas em principados e poderes, por exemplo.

Eles pegam questões teológicas e usam Cristo como base para estabelecer como as famílias devem funcionar. Quando falam sobre salvação, falam sobre salvação em termos concretos como uma transferência de um passado específico, mediada pelo ato de Deus em Cristo e direcionada para um futuro particular. Essas cartas são bem claras, e não é de se admirar que pessoas como Calvino e outros considerem algumas dessas cartas como suas favoritas, especialmente Efésios.

Elas são semelhantes em conteúdo, visão de mundo e material porque pense em qualquer outra carta em Paulo que você encontre referências a demônios, poderes, principados e potestades. Você os encontra em Coríntios, mas a maneira como Coríntios fala sobre eles, é quase algo que está acontecendo na arena cognitiva, ou seja, o que está acontecendo na mente, a batalha que está acontecendo nos pensamentos e como negociamos e lidamos com as coisas, e às vezes essa linguagem também é usada para se referir a poderes políticos. Você também pode querer notar algo que forma a razão pela qual os estudiosos tratam essas duas cartas juntas, e essas são as palavras que são usadas literalmente; o vocabulário usado nessas duas cartas é compartilhado de muitas maneiras. Você pode encontrar até um terço do vocabulário usado em Colossenses usado em Efésios.

Se eu fosse mostrar apenas um exemplo rápido, eu daria um gráfico como este. Apenas tire um momento para abrir sua Bíblia e fazer algumas dessas comparações por conta própria. Você pode se surpreender ao ver que a linguagem usada, o pensamento transmitido, a ideia ou o objetivo que está sendo pivotado aqui são bem semelhantes.

Na verdade, quando você chega à última comparação, você pode realmente se surpreender ao descobrir como até mesmo as pessoas que são cumprimentadas são bem parecidas. Essa é, em grande parte, a razão pela qual os estudiosos gostariam de tratar isso em conjunto. Mas também é digno de nota que elas não são tão próximas quanto queremos apresentá-las na maioria dos casos porque, embora usem as mesmas palavras, as duas letras discordam na forma como a linguagem é usada, na ordem em que são apresentadas, até 40% das vezes.

Então, a mesma linguagem é usada, mas não é usada necessariamente da mesma forma, pelo mesmo motivo, para atingir o mesmo objetivo. Portanto, concordância verbal não significa necessariamente que eles usam a linguagem de forma semelhante. Também se pode explicar desta forma: que eles são semelhantes, é claro, porque a mesma pessoa os escreveu.

E se a mesma pessoa os escreveu, então deve ser bem direto que se você os escreveu dentro de um período de tempo similar, você terá as mesmas ideias. Pense em um e-mail que você escreveu recentemente. Outro e-mail que você escreveu para um amigo explicando o mesmo problema sem copiar ou encaminhar o e-mail anterior que você enviou.

Você pode se encontrar em um lugar onde você está realmente usando as mesmas palavras, a mesma estrutura de frase e o mesmo conceito para transmitir a ideia que você transmitiu no primeiro e-mail para seu amigo. Ou talvez você goste do jeito antigo, que eu adoro. Eu tenho um amigo que gosta de receber cartas escritas à mão de mim.

Se você gosta de escrever cartas ou cartões à mão, pegue os cartões de Natal que você escreve para muitas pessoas. E você começa a perceber que para os cartões que você realmente escreve, três, quatro, cinco linhas, você parece estar transmitindo os mesmos pensamentos em um ano específico para a maioria das pessoas que você estava desejando o melhor naquela temporada de Natal. Isso é uma coincidência? Talvez você queira olhar como explicamos a relação entre eficiência e conluio nesse sentido.

Se a mesma pessoa as estiver escrevendo ao mesmo tempo, é provável que haja sobreposição em termos de vocabulário e estrutura. Agora, vamos começar a avançar e começar a abordar uma questão relacionada especificamente a Colossenses, que inicia nossas palestras sobre epístolas de prisão. Então, nesta série específica sobre epístolas de prisão, olhamos para quatro cartas: Colossenses, Efésios, Filemom e Filipenses.

Sem nenhuma razão específica, sem nenhuma razão teológica, sem nenhuma persuasão específica, a ordem em que são apresentadas nesta classe não reflete datas ou estrutura ou algo assim. É apenas organizado de uma forma que eu acho que talvez se forem apresentadas dessa forma e você estiver acompanhando a série, você pode realmente ter a oportunidade de fazer uma pausa, aprender e seguir os pensamentos nesses escritos.

Então, vamos começar a olhar para Colossenses. Como mencionei antes, a autoria de Colossenses é contestada. Então, vamos começar a abordar a questão da autoria.

A autoria paulina é disputada com base na linguagem, pensamento e estilo. Estudiosos têm argumentado que a linguagem usada em Colossenses não parece ser uma característica comum nas cartas que não são disputadas nos escritos paulinos. O pensamento em termos de teologia segue o mesmo caminho e, de fato, o estilo é uma área em que os estudiosos têm muita contenção.

Vou dar um exemplo. Se você olhar para a primeira parte de Colossenses, você pode encontrar, às vezes, no capítulo um, oito versículos que aparecem no texto grego como uma frase, às vezes mais. Os estudiosos dizem, oh, Paulo não escreve dessa forma.

Paul escreve desse jeito? Paul estava com um humor particular desse jeito? Ah, eu sou um africano nativo. Passei muito tempo na Europa. Isso não mudou meu sotaque nem um pouco.

Passei muito tempo nos Estados Unidos. Mas, cara, deixa eu te contar uma coisa: em todo lugar que eu vou, eles me lembram. Quando eu começo, falo rápido demais.

E às vezes eu simplesmente vou bum, bum, bum, bum, bum, bum, e eu paro, e eles me dizem, especialmente em igrejas, você pode apenas ir mais devagar um pouco? Bem, você pode se surpreender ao saber que meus alunos de pós-graduação geralmente acham que eu faço frases mais curtas. Eu pauso frequentemente. Eu levo um tempo para esclarecer as coisas, e eu não corro nesse ritmo.

É a mesma pessoa? É apenas um pensamento para se segurar enquanto continuamos nesta palestra. Paulo e a autoria em Colossenses são disputados. E os estudiosos estão argumentando que talvez um associado de Paulo tenha escrito esta carta.

Alguns de nós perguntamos frequentemente aos nossos colegas, então quem exatamente vocês acham que é o associado que escreveu esta carta? A resposta comum é, bem, achamos que outra pessoa a escreveu, mas não sabemos quem realmente a escreveu. Nós apenas temos razões para explicar que Paulo não poderia ter escrito esta carta. Ok, então eu apenas tenho uma ideia de que estudiosos cristãos e estudiosos cristãos não tão conservadores ou evangélicos, tanto em círculos evangélicos quanto em círculos não evangélicos, têm estudiosos que estão argumentando que Paulo não escreveu esta carta, e seu associado escreveu isso.

Mas na minha contagem nos últimos anos, talvez nos últimos 15 anos, a maioria dos acadêmicos que encontro na erudição evangélica realmente defende a erudição paulina. Alguns dizem, bem, não é um associado de Paulo, mas, na verdade, foi isso que aconteceu. Paulo e seu associado escreveram esta carta.

E eles são rápidos em fazer referência a Colossenses 4, versículo 18, e dizem, sabe de uma coisa, talvez um associado de Paulo tenha escrito isso. Então, depois que o associado terminou de escrever, Paulo escreveu o versículo 18, que diz: Eu, Paulo, escrevo estas saudações com minha própria mão. Lembrem-se das minhas correntes.

A graça esteja com você. Para finalizar a carta. Então, alguns estudiosos argumentarão que, na verdade, Paulo estava lá.

Paulo estava por trás desta carta. Mas isso não significa que Paulo estava realmente escrevendo-a à mão. Ele conseguiu que outra pessoa a escrevesse, e então, no final, ele queria afirmar que, de fato, ele era responsável por tudo o que aconteceu nesta carta.

E de fato, ele é a pessoa principal por trás desta carta. Então, ele tende a dizer, eu, Paulo, com ênfase para dizer, eu fiz isso. Na verdade, eu fiz isso com alguém, e até alguém escreveu para mim.

Só quero que você saiba que sou eu. Isso me lembra de algumas das minhas experiências na aldeia que gostaria de compartilhar com você. Alguns dos meus colegas do Novo Testamento na bolsa de estudos gostam de tirar sarro de mim por causa da minha experiência na aldeia.

Mas é aqui que a experiência da aldeia é muito útil. Crescendo em uma aldeia onde talvez mais de 90% das pessoas não conseguiam ler e escrever uma página com clareza em inglês, havia um padrão comum em que uma pessoa pode chamar alguém que sabe escrever ou ler para escrever uma carta para ela, e então eles assinam até mesmo no nome da pessoa e enviam a carta como uma carta que é para ela. Normalmente, quando eu fazia algo assim para meus tios ou minha mãe ou para alguns dos meus parentes, eles me pediam para repetir o que eu tinha escrito várias vezes apenas para ter certeza de que eu estava transmitindo o que eles me pediram para escrever.

Agora, a ironia é esta. Vou escrever a carta em inglês, mas eles vão insistir duas ou três vezes para que eu a repita para que tenham certeza de que estou transmitindo seus pensamentos. É isso que está acontecendo com Paul aqui que ele diz, sabe de uma coisa? Por algumas razões, talvez por razões além do controle, ou mesmo porque ele está cansado ou o que quer que seja, você inventa qualquer razão. Deixe-me perguntar a um dos meus associados, digamos Timothy Wright, e então deixe-me assinar embaixo que sou responsável por isso.

Estas são minhas palavras. Se for assim, tratamos a carta como paulina e ainda contestamos que Paulo as escreveu? Esse é um pensamento a que devemos nos apegar. Uma das coisas que acho intrigante, o que me leva ao motivo pelo qual estou cada vez mais persuadido de que Paulo escreveu Colossenses, é que Colossenses e Filemom têm muito em comum.

Na verdade, quando você olha para essas duas letras, elas são tão próximas. É como se alguém tivesse escrito a primeira letra e depois continuasse e escrevesse a segunda. Você continua e diz, uau, o que está acontecendo aqui? Olhe para os nomes das pessoas que estão aparecendo nessas letras.



Olhe até a gramática. Veja como as frases são construídas. Como uma poderia ser escrita por um Paul autêntico e outra não poderia ser escrita por Paul? Só isso já é difícil para mim entender.

Tendo considerado tudo isso, devo destacar um estudioso britânico chamado James Dan. Dan é um estudioso proeminente na erudição paulina. Dan tentou dizer que Paulo escreveu Colossenses, mas Paulo não escreveu Colossenses.

Ele tentou entender de duas maneiras, e se torna muito, muito interessante quando você lê o comentário de Dan sobre Colossenses. Mas Dan tem isso a dizer sobre o último ponto que levantei sobre a disputa da autoria paulina. As duas cartas nomeiam precisamente os mesmos autores, Paulo e Timóteo, e mais ou menos a mesma lista de saudadores: Epafras, Aristarco, Marcos, Demas e Lucas.

Como você vê na citação. Tal sobreposição, Dan escreve, pode ser o resultado apenas de contradição deliberada ou proximidade de origem histórica. Em outras palavras, ele mesmo está dizendo que quando você compara Colossenses e Filemom, há todas as razões para perceber que, se não está vindo da mesma pessoa, deve haver alguma redação secreta em algum lugar entre essas duas cartas.

Eu digo que é Paul. É daí que tudo vem. Paul poderia ter mudado seu estilo no final de sua vida.

Paul passou algum tempo na prisão, e muitas coisas mudaram. Ele estava cercado por diferentes grupos de pessoas. De fato, retornei da minha terra natal, Gana, há apenas 10 dias.

Minha esposa me disse que quando voltei nos dois primeiros dias, meu inglês não era nem o tipo de inglês que eu costumava falar. Eu estava falando inglês africano. Eu tinha expressões que realmente tinham o background da minha língua nativa, apenas traduzindo diretamente da língua para o inglês.

E eu tive que me segurar. E isso se tornou muito útil, pois ela percebeu que, com o passar dos dias, eu estava realmente começando a falar como o marido que ela conhece e que fala com ela na América. Então, eu digo, eu falo inglês africano e eu falo americano.

É possível que o ambiente de Paulo tenha afetado o vocabulário que ele usou? É muito difícil, na minha opinião, com base na análise crítica textual. Em outras palavras, a evidência do manuscrito é algo que os estudiosos examinam para descobrir de onde algo está vindo. É difícil para mim, mesmo do lado teológico das coisas, como mostrarei no estudo do texto em si.

Se alguém pode realmente dizer com a confiança que alguns dos meus colegas costumavam aceitar essa posição que Paul realmente não escreveu esta carta. Eu acho que Paul a escreveu. Ela é diferente das outras? Sim.

Há diferenças estilísticas? Sim. Há diferenças teológicas? Sim. Há algumas características linguísticas que são diferentes? Sim.

Mas não é verdade sobre todos nós que viajamos e passamos mais tempo em lugares diferentes que, na verdade, essas coisas se tornam verdade na forma como fazemos as coisas? Você pode querer saber que os estudiosos que pressionam pela autoria paulina e aqueles que contestam a autoria paulina trabalham com uma suposição que normalmente não divulgamos para a igreja ou para o judeu médio. Então, essa é a suposição de quem era um autor na época do Novo Testamento. Em outras palavras, se você pegar um documento, como você determina quem escreveu o quê? Existem alguns níveis ou maneiras diferentes de explicar quem foi um autor formando essa conversa.

Então, na antiguidade, você pode ter o autor sendo alguém que escreveu por sua própria mão. Isso é estabelecido, não é grande coisa. Um autor ou alguém que será conhecido como autor também pode ser alguém que não escreveu por sua própria mão, mas que detectou alguém para escrever.

Essa pessoa ainda será o autor. A outra é a coautoria, escrever com alguém. De fato, no caso de Colossenses, como temos no versículo 18, Paulo está bastante confiante em afirmar que não estava fazendo tudo sozinho.

Ele pode ter alguém que escreveu a primeira parte para ele, e ele estava anexando a última linha da carta ou as duas últimas linhas. Um autor também pode ser um amigo ou discípulo da figura principal. Agora, é aqui que se torna muito interessante porque podemos usar o que chamamos de amanuense, onde uma pessoa que conhece a outra pessoa é solicitada a escrever algumas dessas coisas, ou você também pode ter o que chamamos de autor pseudônimo, alguém que chega mais tarde sabendo que a pessoa é famosa.

Então, vou dar um exemplo. Pense em uma figura famosa na sua área. E a figura famosa acontece de ser famosa aos seus olhos porque ela escreveu uma ótima peça.

E a pessoa que escreve esta grande peça se tornou uma pessoa que faz parte da sua vida porque você gosta de lê-la e tudo mais. E então, alguém que é fã dessa pessoa, assim como você, pensa anos depois que essa pessoa é famosa. Deixe-me escrever algo e fingir que foi essa pessoa que escreveu.

Ela venderá e transmitirá algumas das ideias daquela pessoa. É aqui que a discussão sobre autoria se torna interessante em relação a Colossenses porque aqueles que

contestam a autoria paulina são rápidos em correr para esse fim para fazer parecer que Pollan não a escreveu e, portanto, a carta é fictícia. Isso é problemático por um bom número de razões.

Porque embora tenhamos evidências do efeito de todas essas formas de autoria no mundo antigo, é muito, muito difícil pensar em um teste secreto. Um grupo de pessoas que acreditam no Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e salvador pessoal. Um grupo de pessoas se reúne regularmente para orar e discutir a palavra de Deus.

Um grupo de pessoas que estão tentando e se esforçando para ser quem Deus quer que elas sejam. Dizendo a si mesmas que, ei, encontramos esta carta fictícia, e a chamaremos de nosso teste secreto. Ela formará parte da base de nossa doutrina e prática.

Pense nisso enquanto pensamos sobre autoria, porque quase soa como se um bando de pessoas ingênuas estivesse coletando algum material. Isso é, na verdade, falsificação. Não saber que é uma falsificação.

A propósito, eles estão mais próximos do tempo em que o teste foi escrito do que nós, 2.000 anos depois. E fazemos parecer que esse bando de pessoas que estão tão ferradas aqui em cima estão realmente saindo com tudo isso. É difícil pensar dessa forma.

Mas na erudição de hoje, onde temos pessoas que não têm afiliação à igreja ou não estão confiantes para falar sobre sua fé em Cristo, é muito fácil fazer esse argumento quase como um argumento de desprezo por aqueles que acreditam de outra forma. No que diz respeito à autoria de Colossenses, vamos começar a olhar para esses pontos-chave aqui. Dizer que a carta não foi escrita por Paulo é dizer que ela é falsa.

Deveríamos rejeitá-lo. Pelo menos, é assim que alguns estudiosos, não todos, mas alguns estudiosos, concordam com esse efeito. Mas uma das coisas em que deveríamos estar pensando ou que eu deveria apontar para você, é que normalmente no mundo antigo, onde alguém estava escrevendo em nome de alguém fingindo ser essa pessoa, acontece que o intervalo de tempo entre a pessoa original e a pessoa fingindo ser a outra pessoa tende a ser uma vasta quantidade de tempo.

Às vezes, são 100 anos ou mais. Se o que os estudiosos estão argumentando em termos de pseudonimato ou falsa autoria estiver correto, então estamos dizendo que em apenas um período de 20 anos ou mais, alguém estava fingindo ser Paulo, e as pessoas que viveram acreditaram neles. Além dos estudos do Novo Testamento, não podemos realmente fazer tal argumento de análise literária antiga fazer sentido em termos de pseudonimato nesse sentido.

Porque a pessoa tem que morrer, os contemporâneos até morrem, a pessoa que está sendo invocada, sua memória está sendo invocada, sua tradição está sendo invocada porque a geração ao redor dela nem conhecia essa pessoa, e tudo isso está passando adiante. Mas os estudiosos que ainda estão argumentando a favor do pseudonimato dizem que a data pode estar certa, estou enviando isso. Esse é um salto bem grande a ser dado até que eu encontre evidências que contradigam minha posição.

A outra coisa a ser notada aqui sobre a questão da autoria é o que sabemos sobre a igreja primitiva. Testes como dois tessalonicenses nos sugerem que os primeiros cristãos estavam cientes da autoria sinônima, e estavam preparados para rejeitar qualquer escrito que chegasse a eles como escrito cristão que carregasse um nome falso. E eu vou mostrar esse teste em alguns minutos.

A outra coisa para a qual também quero chamar sua atenção é o que temos na coleção de Eusébio para recontar a história da igreja primitiva. Eusébio pareceu nos dar a indicação de que a igreja primitiva estava tão ciente do pseudonimato que estava preparada para rejeitar qualquer coisa que viesse a eles, como uma carta com o nome de Paulo ou Pedro, que não foi escrita por eles. Então isso deve nos dar pelo menos alguma razão para acreditar que eles estavam atentos e não cederiam em aceitar qualquer coisa que não fosse de Paulo para ser Paulo.

Então, vamos olhar para o teste de Eusébio, por exemplo. Então, nesta História Eclesiástica de Eusébio em 6:12. 1:6, recebemos tanto Pedro quanto os outros Apóstolos de Cristo, mas como homens experientes, rejeitamos os escritos falsamente inscritos com seus nomes, pois sabemos que não os recebemos de nossos pais. Ou seja, e essas são pessoas que estão prontas para fazer o melhor para rejeitar o que não é de Paulo.

Veja o que está em Tessalonicenses. Em 2 Tessalonicenses , você abre sua Bíblia, lá está a tradução NIV. Você pode usar qualquer outra tradução para verificar isso. Afirmando que o dia do Senhor já chegou.

Não deixem que ninguém os engane de forma alguma, para que aquele dia não chegue até que ocorra a rebelião e o homem da iniquidade seja revelado; o homem condenado à destruição. Aqui, temos uma pista para indicar que havia algum grau de vigilância na igreja primitiva. Sim, é verdade.

Devemos ser os primeiros a submeter que no cristianismo hoje, há algumas pessoas que se apegam a certas crenças e fazem coisas que são perturbadoras. Sim, há algumas pessoas que fazem o cristianismo parecer outra forma de Talibã. Mas talvez seja longe demais e devemos submeter que é longe demais para realmente assumir isso.

Ser cristão é ser uma pessoa que não pensa, que não avalia, e os primeiros cristãos eram tão crédulos, sendo jogados aqui e ali, apenas acreditando e aceitando o que quer que venha. É uma das razões pelas quais acho que devemos pensar em Colossenses como Paulo. Os mais próximos de Paulo dizem que estavam verificando coisas assim.

Há muitas similaridades teológicas que não são apontadas nessas cartas, que encontramos em outras cartas paulinas também. Não sei onde você está, e não sei se sou capaz de persuadi-lo o suficiente ou se sou capaz de fazer perguntas suficientes para você pensar sobre a possibilidade de Paulo ter escrito Colossenses. Mas eu gostaria de assumir que você compartilha comigo que Paulo escreveu Colossenses ou assumir que eu assumo que Paulo escreveu Colossenses, e vamos trabalhar com essa estrutura, e eu o encorajo a ler o máximo que puder sobre esse assunto.

E eu só espero e espero e espero e espero que você venha para o meu lado do debate porque a evidência falará por si mesma se você estiver fazendo as perguntas certas. Isso me leva a uma rápida olhada no contexto de onde esta carta foi escrita. A carta foi escrita para Colossi.

Colossos era uma parte do mundo antigo que, nos dias modernos, chamamos de Teke, Ásia Menor. Outro nome para a Ásia Menor que você pode encontrar na introdução dos livros da sua Bíblia ou em algum material que você pode encontrar é Anatólia. Colossos ficava a 120 milhas de Éfeso.

Não era uma cidade tão grande quanto Éfeso. Também ficava bem próxima de duas outras cidades, então era frequentemente chamada de área de três cidades em alguns dos escritos antigos. Fica perto de uma cidade chamada Hierápolis.

E Laodicéia. Algumas das características desta cidade são explicadas por um colega meu, Larry Kreiser, que escreveu um artigo muito bom. Embora eu deva dizer aqui no aviso, se você ler minha resenha do livro de Kreiser, eu o critico sobre como ele usa algumas de suas evidências.

Mas eu deveria dar a Kreiser, que é professor na Universidade de Oxford, um crédito muito bom aqui por nos dar muitas evidências para mostrar como as moedas, as tradições, as evidências arqueológicas, o que chamamos de numismática, monumentos e inscrições que são escritas em monumentos nos contam sobre esta cidade chamada Colossos. Era um lugar onde as pessoas eram intelectualmente aptas, mas também eram profundamente religiosas. Havia alguma atividade comercial na área, mas não tanto quanto tínhamos em Éfeso.

Então, pense em Paulo escrevendo sobre essa área onde religiões pagãs eram dominantes. Havia muitos judeus se estabelecendo naquela área na Turquia

moderna nessa época do primeiro século. Colossos ficava perto de uma rodovia que na verdade dava acesso a muitas coisas.

Ou seja, é muito fácil entregar uma carta para Colossi também. Se dermos uma olhada rápida em um mapa, você verá as tri-cidades. Veja aqui, Colossi está aqui.

Uma das cidades mais próximas aqui é Laodicéia. E outra aqui é Hierápolis. De fato, alguns estudiosos às vezes discutem se Colossenses ou mesmo Efésios, que às vezes está localizado aqui, foi escrito para Hierápolis ou se as cartas deveriam circular por esta área.

Para os judeus na Ásia Menor, alguns questionaram se é realmente verdade que havia judeus na Ásia Menor. E deixe-me apenas destacar isso ao tentar encerrar esta sessão aqui. Havia, de fato, evidências que sugeriam que havia um bom número de judeus na Ásia Menor na época. Tínhamos colonos judeus lá.

Houve, na verdade, uma tentativa deliberada de trazer colonos judeus para cá. Philo nos indica que havia uma grande população judaica na Ásia Menor. E também sabemos que Antíoco III, na verdade, levou cerca de 2.000 famílias judias em Antiguidades 12 de Josefo.

Josefo na verdade conta como Antíoco levou um bom número de judeus para colocá-los nesta parte do mundo. Então, sabemos que os judeus estavam lá. E então, se os textos em Colossenses começarem a nos dar dicas sobre atividades judaicas, não deveríamos ficar surpresos ou perguntar, qual é a proximidade entre a Ásia Menor e os colonos judeus na Palestina? E o que está acontecendo aqui? É bastante simples saber que depois de Alexandre, o Grande, se você se lembrar da sua história do ensino médio, o mundo era um mundo onde as pessoas se mudavam de um lugar para outro.

Havia mais judeus vivendo em Alexandria, como alguns estudiosos estimam, do que talvez vivessem na Terra Santa, como a chamamos. Ou havia um bom número de judeus na área da Turquia moderna. Pode haver alguns judeus indo até Roma.

Então, não é absurdo ler um texto do primeiro século até Colossos. Aludindo ou mostrando que havia uma presença judaica neste lugar. A igreja em Colossos é onde terminamos esta primeira hora da palestra.

Pode lhe interessar saber que, na época em que Paulo estava escrevendo, ele não tinha visitado a cidade. No entanto, como você pode ver no mapa, Paulo passou um tempo significativo em Éfeso. E assim, Paulo era conhecido na área.

Se esta carta foi escrita por Paulo, como eu argumento, podemos querer datar esta carta depois de 50 EC Era Cristã, ou AD como a chamaremos. E colocaremos aquele

que fundou esta igreja principalmente nas mãos de Epafras, de quem sabemos no texto que veremos. Então, deixe-me recapitular rapidamente algo sobre esta carta.

E todo esse material que parece necessário ou desnecessário. Primeiro, quando abrimos nosso Novo Testamento e olhamos para Paulo, temos 13 cartas atribuídas a Paulo. Dessas cartas, quatro são identificadas como as epístolas da prisão.

Duas dessas quatro, Filipenses e Filemom, são classificadas como incontestáveis. A autoria de Paulo não é contestada de forma alguma. Duas, Colossenses e Efésios, são consideradas cartas paulinas contestadas.

Em outras palavras, os estudiosos ainda estão discutindo se Paulo as escreveu ou não. Tentando estabelecer que Paulo as escreveu, chamei sua atenção para o fato de que os estudiosos que discordam da autoria paulina destacam estilo, linguagem, pensamento ou teologia. Também continuei mostrando que, de fato, se você olhar para todas essas características estilísticas e o que sabemos sobre autoria pseudônima no mundo antigo, é improvável que alguém tão próximo quanto o tempo de Paulo escrevesse esta carta.

Como isso não seria convencional, continuei tentando argumentar que, na verdade, Paulo poderia ter escrito esta carta, pedindo a alguém para escrevê-la para que ele estivesse lá supervisionando o que estava acontecendo e escrevendo a observação final no capítulo 4, versículo 18. Ou, na maior parte, ele escreveu aquela carta e fez uma forte afirmação no final de que ele, de fato, é o autor desta carta.

Mas eu também queria deixar vocês com algum entendimento do contexto sobre o qual estamos falando. Que esta é uma igreja que Paulo não encontrou e não visitou. Havia problemas na igreja.

Um sujeito que entrou em contato com Paulo, talvez o convertido de Paulo, Epafras, é provavelmente aquele que fundou a igreja. Paulo abordaria questões que estavam surgindo na igreja. Quando voltarmos, veremos o propósito desta carta e começaremos a olhar para o primeiro capítulo desta carta e o que o texto tem a nos ensinar sobre o que Paulo tem a abordar.

Espero que o começo deixe você animado para saber mais sobre esta carta chamada Colossenses. Continue aprendendo comigo. Continue fazendo as perguntas difíceis.

E juntos, cresceremos para nos tornarmos os homens e mulheres que Deus quer que sejamos. Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 1, A Introdução ao Livro de Colossenses.